

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

Giovanita Mitie Maesima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - giovaniमितie@gmail.com

Lívia Sanseverino Gomes

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - liviasansev@gmail.com

Daniela Centenaro Levandowski

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - danielal@ufcspa.edu.br

Resumo

A internet tem sido usada cotidianamente pelas pessoas para interagir com outros indivíduos. Assim, é importante entender de que forma propicia, ou não, o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos interpessoais. Nessa perspectiva, esta revisão narrativa crítica da literatura buscou descrever as tendências mais comuns das investigações sobre esse tema entre 2011 e 2020, bem como destacar as suas principais contribuições. Para tanto, as bases de dados SciELO, LILACS e Web of Science foram consultadas, resultando na seleção de 25 artigos. Dentre os principais achados, destaca-se a contribuição da internet

para o início e manutenção de relações interpessoais. Verificou-se também uma tendência de comparação entre relacionamentos online e offline, embora diversos estudos tenham salientado o quanto a internet tornou-se uma extensão do mundo offline, auxiliando na manutenção de relacionamentos pré-existent e possibilitando o estabelecimento de novas relações, que passam a constituir a rede de apoio dos indivíduos. Investigações futuras mostram-se necessárias sobre as repercussões negativas do uso da internet, que muitas vezes ocasionam o rompimento de relacionamentos.

Palavras-chave: relações interpessoais, internet (rede de computador), interação interpessoal, amizade, revisão de literatura.

Internet and Interpersonal Relationships: A Critical Narrative Review of Scientific Literature (2011-2020)

Abstract

The internet has been used daily by people to interact with other individuals. Thus, it is important to understand how it enables, or not, the development and maintenance of

interpersonal relationships. In this perspective, this study consisted in a critical narrative review of the literature and sought to describe the most common trends of research on this

topic between 2011 and 2020, as well as to highlight the main research contributions. To achieve this, SciELO, LILACS and Web of Science databases were consulted, resulting in the selection of 25 articles. Among the main findings, the contribution of the internet to the initiation and maintenance of interpersonal relationships stands out. A tendency for comparison between online and offline relationships was also observed, although several

studies highlighted the fact that the internet has become an extension of the offline world, helping to maintain pre-existing relationships and enabling the establishment of new ones, which can become part of the individual's social support network. Future investigations are needed on the negative repercussions of internet use, which often lead to the breakup of interpersonal relationships.

Keywords: interpersonal relationships, internet, interpersonal interaction, friendship, literature review.

INTRODUÇÃO

A internet é uma rede de comunicação global que permite o compartilhamento de diferentes tipos de informação. No Brasil, o seu uso tem-se tornado cada vez mais prevalente no cotidiano das pessoas, desde a sua introdução na década de 1990 (Nicolaci-da-Costa, 2005). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2018), o número de domicílios brasileiros com acesso à internet aumentou ao longo dos últimos anos (de 69,3% em 2016 para 79,1% em 2018). Além disso, anteriormente à pandemia de COVID-19, 95,7% das pessoas faziam uso da internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens, e 88,1% para conversar por chamadas de áudio ou vídeo (IBGE, 2018). Esses dados indicam que os usos mais frequentes da internet referem-se à comunicação com outras pessoas. Resultados similares foram identificados em pesquisas recentes. O estudo de Yates (2020), com 711 adultos brasileiros (idade média: 30,55 anos, 29,8% homens), verificou que 98,5% dos participantes utilizavam a internet para se comunicar com outras pessoas e 91,1% para acessar as redes sociais.

As redes sociais, também chamadas de mídias sociais ou *social networking sites*, são plataformas online que permitem aos usuários criar redes de contatos e desenvolver relacionamentos com outros indivíduos que compartilham interesses e atividades semelhantes. Além disso, podem contribuir para a manutenção das relações iniciadas fora da internet (Liu & Ma, 2019). Dado o seu expressivo uso no coti-

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

diano, diversos estudos buscaram identificar os possíveis efeitos da internet para a saúde mental e a qualidade dos relacionamentos interpessoais dos indivíduos (Cai et al., 2020; Fonsêca et al., 2018; Hill & Zheng, 2018; Morgan et al., 2017). Vários estudos indicam a internet como um espaço que facilita o estabelecimento de novas amizades e a obtenção de apoio social, justamente por permitir a conexão entre pessoas com interesses ou condições em comum (Fortim, 2006; Obst & Stafurik, 2010; Prychodco & Bittencourt, 2019; Wang & Chang, 2010). Por outro lado, pesquisas também apontam que a internet pode contribuir para a geração de conflitos devido a suas características, como, por exemplo, possibilitar acesso a informações pessoais e oferecer sistemas de ranqueamento de amigos (Tokunaga, 2011; Vaterlaus et al., 2016). Desta forma, seu uso estaria relacionado a sentimentos de solidão (Fonsêca et al., 2018) e à falta de privacidade (Neves & Portugal, 2011; Paradise & Sullivan, 2012). Além disso, alguns estudos também sugerem que o contato online não é suficiente para a manutenção dos relacionamentos ou para suprir as necessidades de apoio social dos indivíduos (Neves & Portugal, 2011; Paradise & Sullivan, 2012; Shensa et al., 2020).

Em função do exposto, a presente revisão narrativa crítica da literatura buscou descrever as tendências mais comuns das investigações publicadas na última década (2011-2020) sobre o uso da internet (especialmente das redes sociais para a comunicação entre os indivíduos) e suas implicações sobre os relacionamentos interpessoais. A questão norteadora deste trabalho foi a seguinte: “O que os artigos empíricos, publicados entre 2011 e 2020, indicam sobre o uso da internet para iniciar e manter relacionamentos interpessoais?”. Considera-se esse tema relevante, tendo em vista a evidente e progressiva popularização do acesso à internet e a ampliação do seu uso em atividades de diferentes naturezas, especialmente de cunho social.

MÉTODOS

A escolha metodológica pela revisão narrativa a respeito da temática da internet e dos relacionamentos interpessoais deve-se à escassez de estudos brasileiros que tenham sumarizado os principais achados empíricos vinculados a este foco de estudo e à grande variedade de descritores utilizados para fazer referência à internet e às relações interpessoais, o que dificulta um processo de revisão sistemática. A revisão

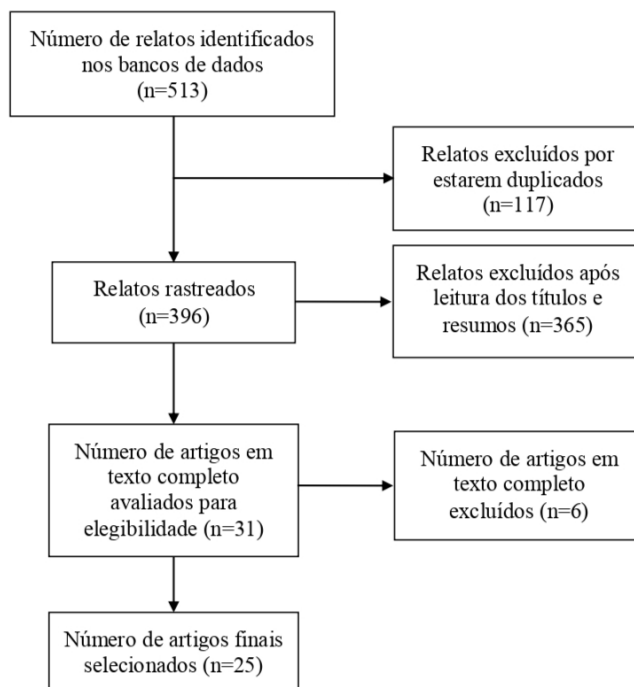
narrativa propicia uma busca de artigos, sob um viés qualitativo, que permite descrever ou discutir o desenvolvimento ou estado da arte de determinado assunto (Vosgerau & Romanowski, 2014).

A seleção dos descritores para a busca do material analisado neste estudo foi realizada a partir da consulta no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde. Esta base tem sido sistematicamente adotada em estudos de revisão no Brasil como fonte de seleção de descritores, por se tratar do parâmetro exigido pelas revistas brasileiras para a escolha de descritores pelos autores das publicações científicas. Três descritores foram empregados: “relações interpessoais” (*interpersonal relations*, em inglês), “internet” e “mídias sociais” (*social media*, em inglês). Essa seleção considerou a sua amplitude, já que permitiram englobar os focos do estudo sem especificar um tipo de relacionamento interpessoal. As buscas ocorreram em duas etapas: primeiro, utilizando o descritor “relações interpessoais” em combinação com “internet”; e, posteriormente, com “mídias sociais”. Foram consultadas as bases de dados LILACS, SciELO e Web of Science, considerando-se apenas artigos empíricos publicados entre 2011 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol.

A partir dos registros localizados nessas buscas, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos mesmos, visando à seleção do material para análise. Foram excluídos registros duplicados e artigos que não abordavam a temática em questão ou que enfatizavam relacionamentos amorosos. Nesta etapa, 31 artigos foram selecionados para leitura integral. Após esta leitura, seis artigos foram retirados – dois por não se adequarem ao tema da revisão e quatro por serem artigos de revisão ou teóricos. Desta forma, o *corpus* de análise deste estudo foi composto por 25 artigos. As informações do processo de busca e seleção encontram-se detalhadas na Figura 1.

Figura 1

Diagrama do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração própria.

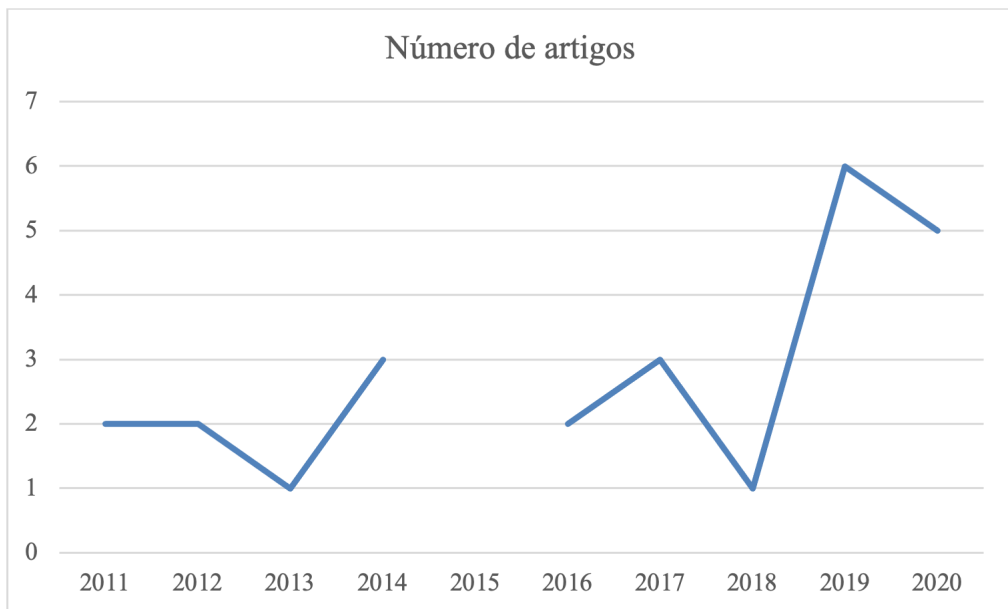
Os 25 artigos selecionados foram importados para o *software* NVivo 14. Realizou-se uma leitura flutuante das seções de Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões/Considerações finais para a seleção de informações relevantes para análise. Em um primeiro momento, fez-se a análise descritiva dos artigos, considerando as variáveis: ano de publicação, país de realização da pesquisa, tipo de estudo, participantes, instrumentos utilizados e tipo de análise de dados feita. Posteriormente, os principais resultados dos artigos foram apresentados a partir de eixos temáticos derivados da questão de pesquisa, para fins de organização.

RESULTADOS

A análise descritiva revelou uma concentração de publicações nos anos de 2019 (n=6) e 2020 (n=5). Os demais artigos se distribuíram uniformemente ao longo do período considerado neste estudo, embora não tenham sido localizadas publicações no ano de 2015 (como apresentado na Figura 2). Quanto ao local de realização das pesquisas, destaca-se o alto número de publicações advindas da América do Sul (n=10), sendo nove estudos brasileiros e um argentino. Duas investigações foram feitas nos Estados Unidos. Ainda, foi localizado um estudo realizado tanto no Brasil quanto no Reino Unido. No continente europeu, oito estudos foram realizados em países como Portugal (n=2), Espanha, Reino Unido, Hungria, Polônia, Dinamarca e Letônia. No continente asiático (n=4), observou-se uma publicação indiana, uma coreana, uma do Norte do Chipre e uma resultante de parceria entre pesquisadores da China e de Hong Kong. Dessa forma, 13 estudos foram redigidos no idioma inglês, 11 em português e um em espanhol.

Figura 2

Número de artigos conforme ano de publicação (2011-2020)

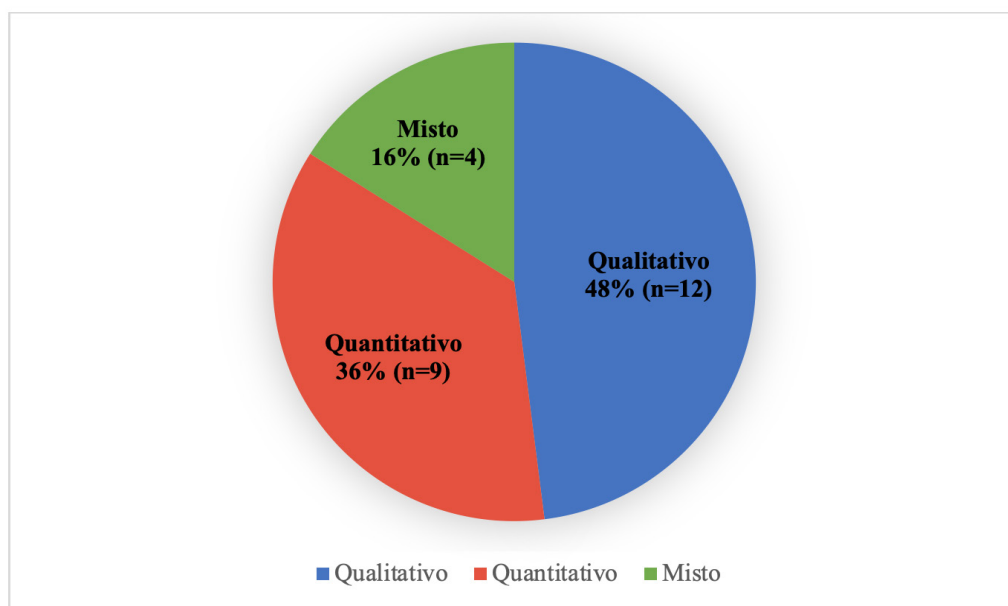


Fonte: Elaboração própria.

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

Em relação ao caráter metodológico dos estudos analisados, predominaram pesquisas qualitativas, conforme apresentado na Figura 3. Poucos estudos se designaram como mistos (quantitativo e qualitativo). Os estudos brasileiros distribuíram-se entre os dois delineamentos, enquanto os internacionais em geral eram quantitativos. Interessante mencionar que alguns estudos relataram resultados de programas de intervenção ou experimentos, realizados mais frequentemente com pessoas mais velhas.

Figura 3
Caráter metodológico dos estudos revisados



Fonte: Elaboração própria.

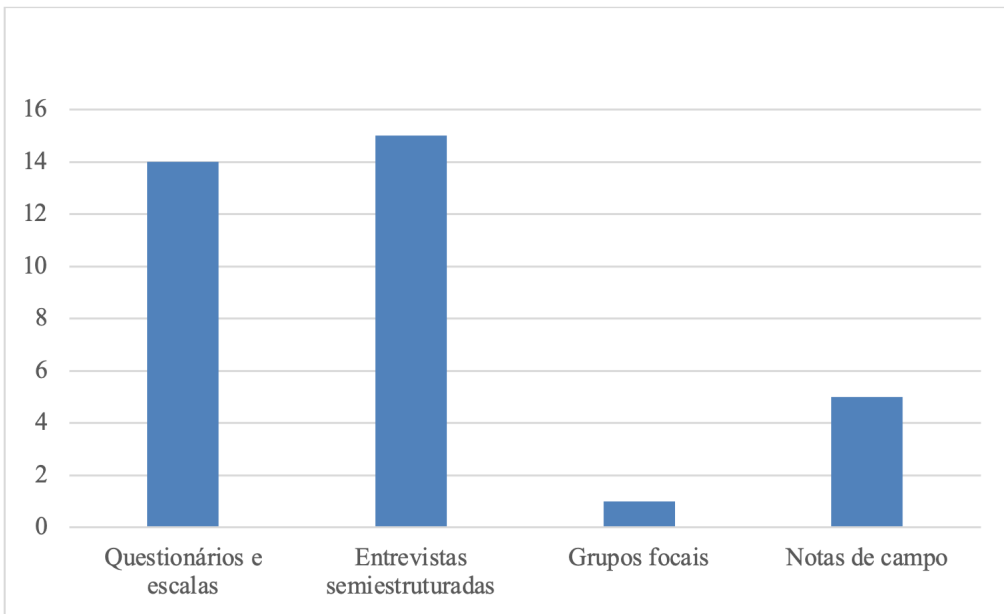
Com relação aos participantes desses estudos, notou-se uma predominância de pessoas mais velhas (n=6) e de estudantes (n=7), sendo que, neste último grupo, seis pesquisas contemplaram, mais especificamente, universitários. Dentre estes, um era direcionado a universitários migrantes de Hong Kong. Outros oito estudos não se direcionaram a um público específico, possuindo representantes de idade e gênero variados. Essas investigações se basearam principalmente no critério do uso de alguma rede social para a inclusão de participantes, sendo que um deles se direcionou a pessoas que vivem com HIV/Aids e outro a pessoas afetadas pelo diagnóstico de

câncer. Um estudo direcionou-se apenas a adultos com características específicas, no caso, pais e mães de crianças com transtorno do espectro autista. Outras investigações (n=4) realizadas com públicos específicos incluíram migrantes letões que utilizavam rede social, residentes não-nativos dos Estados Unidos, jogadores online e pessoas que se auto identificavam assexuais e frequentavam grupos de redes sociais formados por pessoas com essa característica.

Os instrumentos predominantemente utilizados foram as entrevistas semiestruturadas e questionários/escalas. Contudo, também foi evidente o uso de notas de campo advindas de observações e grupos focais (ver Figura 4). Várias pesquisas utilizaram mais de um instrumento.

Figura 4

Tipos de instrumentos utilizados nos estudos analisados

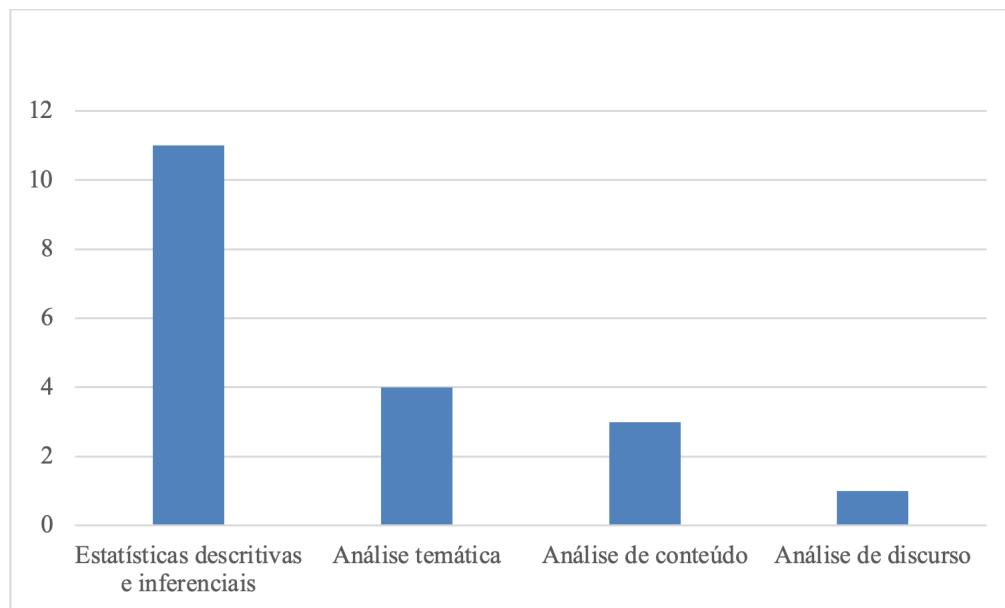


Fonte: Elaboração própria.

Quanto à análise de dados, nem todos os estudos indicaram explicitamente o tipo de análise realizada. Dentre os estudos quantitativos, predominou o uso de análises estatísticas descritivas e inferenciais. Já dentre os qualitativos, análise temática ou de conteúdo, seguidas de análise de discurso, como mostra a Figura 5.

Figura 5

Tipo de análise de dados empregada nos estudos revisados



Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos principais achados dos estudos revisados, a análise qualitativa das informações resultou na elaboração de eixos temáticos para a sua apresentação sumariada, baseados na questão de pesquisa: “Uso de internet para iniciar relacionamentos” e “Uso da internet para manter relacionamentos”. Na sequência, cada eixo será apresentado.

EIXO 1: USO DA INTERNET PARA INICIAR RELACIONAMENTOS

Nesse eixo temático são apresentados os resultados dos estudos que abordaram o uso da internet para formar novos relacionamentos. Foi possível perceber que as redes sociais facilitaram o desenvolvimento de relações interpessoais (Andersen et al., 2020; Bucholtz, 2019; Dana, 2020; Karbowniczek & Pawelec, 2020; Matos-Silva et al., 2012; Phrychodco & Bittencourt, 2019), sendo este um dos motivos apontados para a criação de um perfil/conta em redes sociais, além de retomar o contato com amigos e conhecidos (Andersen et al., 2020; Karbowniczek & Pawelec, 2020).

O movimento de iniciar relacionamentos pode ser experienciado como bastante desafiador, especialmente, no contexto da “vida real”. Diante disso, uma plataforma virtual dinamarquesa (www.boblberg.dk) foi criada com o objetivo de facilitar o processo de socialização por meio da internet. Segundo a avaliação de 27 usuários desta plataforma, apresentada no estudo de Andersen et al. (2020), este recurso foi considerado útil para encontrar novas pessoas e expandir as redes sociais imediatas. Aqueles que criaram relações por este meio relataram melhora de humor, diminuição do senso de solidão e, em alguns casos, aumento do senso de valia e propósito de vida. Sendo assim, a plataforma proporcionou um ambiente mais seguro, fácil e legítimo para estabelecer relações, se comparado com os meios offline, conforme os participantes (Andersen et al., 2020).

A internet pode ser especialmente útil para iniciar relacionamentos em circunstâncias específicas, como no caso de migração (Bucholtz, 2019) ou ausência de atividades fora de casa (Andersen et al., 2020). Um estudo feito com 20 migrantes letões verificou que a participação em grupos de redes sociais – em sua maioria, voltados para a cultura letã – contribuiu para a expansão das relações interpessoais, facilitando a formação de vínculos com a comunidade de conterrâneos migrantes, assim como com indivíduos específicos, o que tornou as redes destes participantes mais heterogêneas e amplas (Bucholtz, 2019).

Tal tipo de vínculo também foi mencionado em uma investigação brasileira publicada no início dos anos 2010 com integrantes de comunidades, em sua maioria, do Orkut, que à época da pesquisa, era a mídia social mais acessada no Brasil. Apesar de o ingresso nas comunidades não ter sido motivado pela busca de amizades, este ambiente revelou-se propício para desabafar, criar relações de afinidade com desconhecidos e, em alguns casos, construir amizades online e offline. As comunidades proporcionaram um senso de pertença mesmo entre usuários não ativos nas discussões. Integrar um grupo com um objetivo em comum parece ter sido benéfico para os participantes, independentemente do grau de envolvimento/atividade nas comunidades virtuais (Matos-Silva et al., 2012). Tal panorama também foi reportado no estudo de Dana (2020), realizado com grupos virtuais de assexuais argentinos, que também indicou o senso de pertença e apoio compartilhado entre os membros destes grupos.

Da mesma forma, o sentimento de pertencimento e de acolhimento entre iguais foi constatado em um estudo realizado no Brasil com 90 pais e mães de crianças com transtorno do espectro autista. A partir da análise de entrevistas e observação das

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

discussões em redes sociais no Facebook integradas por esses participantes, percebeu-se que, além de informação sobre tratamento, legislação, etc., a participação nas redes permitiu a identificação entre iguais e o suporte para a aceitação do filho real (Phrychodco & Bittencourt, 2019). Similarmente, um estudo britânico qualitativo, realizado com 23 pessoas afetadas pelo diagnóstico de câncer que integravam comunidades online, indicou estes ambientes virtuais como benéficos, por oferecerem informações sobre o câncer, assim como por possibilitarem desabafar frustrações e oferecer empatia aos demais membros do grupo. Além disso, alguns participantes relataram o estabelecimento de relações offline significativas com outros integrantes, especialmente em grupos fechados, cuja entrada ocorria mediante convite, favorecendo mais segurança para o compartilhamento de informações pessoais entre os membros e reforçando o senso de comunidade e pertencimento (Harkin et al., 2020). Também a pesquisa realizada por Silva et al. (2017) no Brasil, com jovens de 20 a 30 anos que viviam com HIV/Aids, a partir de acompanhamento de grupos de discussão online e redes sociais específicas para esse público, identificou a importância da participação nestes grupos para a obtenção de informações sobre tratamento, aconselhamento, encontro de parceiros sexuais e apoio emocional, gerando um sentimento de pertencimento.

O desejo de estabelecer relações interpessoais a partir da internet parece englobar distintas faixas etárias e culturas. Relatos de adolescentes poloneses indicaram quão propício foi o ambiente virtual para a criação de amizades - pois, da amostra de 750 estudantes, um em cada três iniciou uma amizade virtualmente (Karbowniczek & Pawelec, 2020). Entre adultos brasileiros e estrangeiros, a internet também facilitou o desenvolvimento de amizades para 24 dos 120 participantes do estudo de Garcia (2012). E, em um grupo de 15 pessoas mais velhas da Hungria, que recebeu capacitação para aprender a manusear o computador e a internet, verificou-se o desejo de conhecer novas pessoas por meio da internet, conforme aumentavam suas habilidades digitais, já que primeiramente centraram-se na tarefa de contatar familiares, amigos e conhecidos via internet (Széman, 2014).

De forma relacionada, Cao e Lin (2017) relataram uma intervenção breve desenvolvida com estudantes universitários chineses e cidadãos de Hong Kong. Esta intervenção possibilitou uma melhora na percepção dos primeiros a respeito dos segundos, reduzindo o potencial de conflitos entre eles e ampliando a abertura para o estabelecimento e/ou a manutenção de relações mais amistosas.

Assim, evidencia-se que a internet tem contribuído e facilitado o estabelecimento de relações interpessoais. Percebe-se, entretanto, que há uma variedade de tipos de relações firmadas virtualmente. Isto é, as relações podem ser caracterizadas como uma amizade ou apenas um contato entre conhecidos; serem exclusivamente virtuais ou expandirem-se para a vida real; caracterizarem-se por um vínculo mais ou menos forte, etc. Nesta perspectiva, notou-se, em alguns estudos, a problematização acerca da legitimidade das amizades exclusivamente virtuais (Cardoso et al., 2019; Karbowniczek & Pawelec, 2020). Em uma pesquisa brasileira, realizada com 15 homens e 15 mulheres do estado de Minas Gerais, a grande maioria dos participantes não considerou que as amizades online e offline fossem equivalentes, uma vez que, no primeiro caso, o fato de os envolvidos não se conhecerem pessoalmente dificultaria uma troca mais ativa, tornando este tipo de amizade menos “real” e inferior que a do segundo tipo (Cardoso et al., 2019). Similarmente, em estudo polonês com estudantes do 8º ano, constatou-se que, embora muitos deles preferissem iniciar relações por meio da internet, não consideravam que estas relações virtuais substituíssem as relações “reais”. A maioria (76%) indicou valorizar mais as relações estabelecidas offline, enquanto o restante não percebia diferenças entre relações offline e online (Karbowniczek & Pawelec, 2020).

Por sua vez, na investigação conduzida por Matos-Silva et al. (2012), as amizades virtuais foram consideradas tão significativas quanto as “reais” por um participante que conheceu seus melhores amigos em um jogo online. Segundo o entrevistado, ainda que nunca tivesse encontrado pessoalmente esses amigos, havia sido possível construir um forte vínculo com os mesmos por meio da internet. De modo semelhante, jogadores de World of Warcraft (WoW) nos Estados Unidos consideraram que este ambiente favoreceu a criação de novos relacionamentos. Ainda que os entrevistados não conhecessem seus companheiros de equipe pessoalmente, puderam estabelecer trocas significativas e experienciar um senso de pertença e união (Snodgrass et al., 2011).

EIXO 2: USO DA INTERNET PARA MANTER RELACIONAMENTOS

Esse foi o eixo no qual a maioria dos estudos analisados foi incluída. Para além da contribuição para iniciar relacionamentos interpessoais, os achados dos estudos revisados apontaram a importância do uso da internet para a manutenção dessas

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

relações. Foram recorrentes os relatos sobre seu uso para comunicação com familiares e amigos (Cardoso et al., 2019; Carvalho et al., 2014; Karbowniczek & Pawelec, 2020; Kim & McKay-Semmler, 2013; Marra e Rosa et al., 2016; Simsek et al., 2020; Velarde et al., 2019; Zaine et al., 2019), além de auxílio para localizar e contatar antigos conhecidos (Andersen et al., 2020; Marra e Rosa et al., 2016; Simsek et al., 2020).

As redes sociais contribuíram diretamente para a consolidação de amizades entre migrantes letões e pessoas locais que haviam conhecido em outras circunstâncias (Bucholtz, 2019), bem como entre adolescentes poloneses (Karbowniczek & Pawelec, 2020) e estudantes indianos (Lahiry et al., 2019). Também em uma investigação feita com 51 residentes não-nativos dos Estados Unidos, os meios mais frequentemente utilizados para comunicar-se com amigos e familiares do país de origem foram e-mail e internet, incluindo sites e mensagens instantâneas (Kim & McKay-Semmler, 2013). Um estudo coreano, realizado com 263 usuários do Facebook (18 a 34 anos), verificou que a experiência de *flow* (explicada pelas variáveis atenção focada, telepresença, distorção do tempo, prazer e curiosidade) por meio da rede social favoreceu o aumento da autorrevelação e gerou efeitos positivos nos relacionamentos offline. Em síntese, o uso do Facebook reverberou em um aumento do senso de proximidade e intimidade nos relacionamentos offline (Kwak et al., 2014).

Em um estudo sobre amizades internacionais, verificou-se que a internet era o principal meio de manutenção dessas relações (em 227 dos 331 casos de amizades relatados no estudo). No entanto, os participantes indicaram sentir dificuldade em manter uma relação mais íntima com seus amigos devido à comunicação à distância. Para eles, este tipo de comunicação não substitui a presença física (Garcia, 2012).

Nesse sentido, o estudo de Fonsêca et al. (2018) demonstrou que a maior dependência do uso da internet entre universitários de João Pessoa estava associada a sentimentos de solidão. Também na investigação de Karbowniczek e Pawelec (2020) com adolescentes poloneses, percebeu-se que o uso excessivo da internet se associou ao desenvolvimento ou intensificação de problemas psicossociais, como a solidão e a depressão, em função das diversas comparações propiciadas pelo ambiente virtual entre a vida privada e o recorte da vida revelado pelo outro. Ainda, a maioria desses adolescentes apontou como desvantagens do uso da internet os insultos, ridicularizações, mensagens de ódio, ameaças e *cyberbullying*, assim como o aumento do isolamento, da ansiedade, da pedofilia, entre outros. Dentre os adolescentes, 45% indicaram se importar com a opinião dos amigos sobre seus perfis online, enquanto 55%

apontaram não se importar. Eles relataram ter cautela ao criar seus posts e construir seus perfis, por estarem saturados com a frequência de críticas, malícias e mensagens de ódio a que estavam sujeitos no ambiente virtual (Karbowniczek & Pawelec, 2020). Os achados desses estudos indicam que, embora as redes possam ser facilitadoras das relações, também podem afastar as pessoas entre si, limitando a relação a contatos virtuais (Fonsêca et al., 2018).

Também no estudo de Marra e Rosa et al. (2016), o uso da internet foi considerado ambíguo, por aproximar as pessoas distantes e distanciar as relações fisicamente próximas. De todo modo, de forma geral, os participantes avaliaram o uso das redes de forma positiva, destacando a importância de acompanhar a vida de familiares e amigos, de sentir-se socializando e pertencendo a grupos, de conhecer mais sobre as pessoas e sobre si mesmos, bem como de receber apoio emocional diante de situações de vida difíceis. Ainda, os participantes brasileiros adultos de diferentes idades, sexos, níveis socioeconômicos e etnias, destacaram o quanto o uso da internet reverberou na vida offline, ao oferecer novas possibilidades e permitir o aprimoramento de algumas habilidades sociais, promovendo mais segurança nas interações da “vida real” (Marra e Rosa et al., 2016).

O estudo de Snodgrass et al. (2011) apresentou achados similares, ao indicar que as conquistas obtidas no jogo (WoW) foram, em alguma medida, transferidas para a vida offline, gerando um senso de autoeficácia e aperfeiçoamento nos jogadores, conforme seus personagens progrediam virtualmente. Além disso, o jogo favoreceu a aproximação e o fortalecimento de relacionamentos prévios offline. Por outro lado, também se verificou que, para alguns entrevistados, a prática excessiva prejudicou seus relacionamentos com parceiros amorosos e amigos que não eram jogadores. Neste sentido, grande parte deles informou algumas vezes supervalorizar a participação no jogo em detrimento das relações e obrigações no mundo “real”. Esta dualidade também foi apontada no estudo de Lahiry et al. (2019) com estudantes de medicina indianos, uma vez que os participantes demonstraram estar conscientes tanto das influências positivas como negativas do uso da internet sobre as suas relações interpessoais (Lahiry et al., 2019).

Seis estudos investigaram especificamente o uso da internet e das tecnologias de informação por pessoas mais velhas. Em alguns deles foram realizadas intervenções para a inclusão digital dessas pessoas, com diferentes tempos de duração e diferentes formatos (presencial ou online; curso ou atividades reflexivas; etc). Em síntese, veri-

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

ficou-se que tais tecnologias não substituíram a interação presencial, mas auxiliaram a socialização desse público, fortalecendo vínculos, intensificando interações com pessoas já conhecidas previamente e permitindo a retomada de contato com amigos de longa data. As comunicações, geralmente mantidas com amigos e familiares, se estreitaram a partir desta inclusão digital (Carvalho et al., 2014; Zaine et al., 2019). Isto favoreceu, em particular, as relações intergeracionais – por exemplo, entre avós e netos, sendo os familiares os principais incentivadores para o ingresso das pessoas mais velhas nas redes sociais (Azevedo, 2016; Ferreira & Teixeira, 2017; Pereira & Neves, 2011; Széman, 2014).

DISCUSSÃO

Esta revisão se propôs a responder a seguinte pergunta: “O que os artigos empíricos, publicados entre 2011 e 2020, indicam sobre o uso da internet para iniciar e manter relacionamentos interpessoais?”. Embora os estudos empíricos sobre o tema ainda sejam incipientes, o número de publicações tem aumentado recentemente, o que sugere um crescente interesse nesta temática. Notou-se uma diversificação dos países onde as pesquisas foram realizadas, demonstrando a pertinência da temática em outros continentes e culturas. Os estudos revisados foram predominantemente qualitativos, sendo encontrados estudos brasileiros com delineamento quali e quantitativo. De todo modo, estudos nacionais são bem-vindos para fornecer dados mais representativos sobre o uso da internet e suas repercussões nas relações interpessoais.

A partir da análise dos 25 artigos revisados, observou-se que a internet e, em particular, as redes sociais, facilitou o desenvolvimento de relações interpessoais, na medida em que ampliou as possibilidades de conhecer e interagir com novas pessoas (Andersen et al., 2020; Bucholtz, 2019; Karbowniczek & Pawelec, 2020; Matos-Silva et al., 2012; Phrychodco & Bittencourt, 2019). Outras investigações corroboram o papel socializador da internet, indicando que esta oportuniza não apenas o estabelecimento de novos relacionamentos, mas também auxilia a fortalecer as relações prévias e a tornar a comunicação mais ágil e frequente (Alzate-Marín & Ángel-Franco, 2016; Wang & Chang, 2010), como também foi encontrado em diversos estudos aqui revisados.

Nesta perspectiva, um estudo taiwanês investigou os motivos para a busca de amizades em meio virtual, sendo os principais: o anonimato, a oportunidade de

conhecer pessoas novas, a facilidade para se comunicar, a curiosidade, a obtenção de apoio emocional, a compensação social, a distância do mundo real, a busca por amor e por parceiros sexuais (Wang & Chang, 2010). Alguns destes aspectos foram identificados nos resultados dos estudos revisados. É possível associar as motivações ‘oportunidade de conhecer novas pessoas’ e ‘distância do mundo real’ aos estudos de Matos-Silva et al. (2012) e Snodgrass et al. (2011), que relataram o desenvolvimento de amizades por meio de jogos online. Este ambiente parece propício à criação de relacionamentos interpessoais, conforme corroborado em um ensaio teórico sobre jogos online com multijogadores. Segundo a autora, novas formas de sociabilidade e interações próximas entre os usuários são favorecidas nos jogos, sendo, ademais, frequentemente extrapoladas para o mundo offline por meio de encontros presenciais (Fortim, 2006).

No que se refere à manutenção de relacionamentos, eixo mais amplamente representado nos estudos revisados, diversos achados indicaram a contribuição da internet para manter relacionamentos prévios (Andersen et al., 2020; Bucholtz, 2019; Cardoso et al., 2019; Carvalho et al., 2014; Karbowniczek & Pawelec, 2020; Kim & McKay-Semmler, 2013; Marra e Rosa et al., 2016; Zaine et al., 2019). Sobretudo no início dos anos 2000, com o advento e a popularização das mídias sociais, iniciando com o Orkut e posteriormente com o Facebook e o Instagram, o mundo virtual parece ter se tornado uma extensão do mundo real, na medida que os indivíduos passaram a utilizar as redes sociais para a manutenção de seus relacionamentos da “vida real” (Cardoso et al., 2019; Courtois et al., 2012; Paradise & Sullivan, 2012; Reich et al., 2012). Tanto Courtois et al. (2012), em estudo com 352 adolescentes belgas, quanto Reich et al. (2012), em estudo com 251 adolescentes americanos, identificaram a utilização das redes sociais para interagir e manter/fortalecer relações com pessoas conhecidas em contextos offline.

Outros estudos corroboraram a utilidade da internet, seja por facilitar a comunicação entre as pessoas (Laghi et al., 2013), por facilitar o acesso a informações sobre a rede de amigos (Courtois et al., 2012; Reich et al., 2012) ou mesmo por promover um senso de comunidade e pertencimento em seus usuários (Fortim, 2006; Obst & Stafurik, 2010; Prychodco & Bittencourt, 2019; Sessions, 2010). Como afirmou Nicolaci-da-Costa (2005): “[a internet] foi percebida como um fator de ruptura com as formas tradicionais de trabalharmos, vivermos, nos relacionarmos uns com os outros e muito mais” (p. 50). Desse modo, a internet, com sua capacidade quase infinita de buscar informações e conectar pessoas por seus interesses em comum, ofere-

Internet e Relacionamentos Interpessoais: Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)

ce a opção de indivíduos com alguma situação específica, como uma doença crônica (Obst & Stafurik, 2010), ser cuidador de pessoas que exigem cuidados especiais (Prychodco & Bittencourt, 2019), ou ter um *hobby* (Fortim, 2006; Utz et al., 2012), formarem comunidades e grupos de apoio, oferecendo-se mutuamente suporte emocional e informacional (por meio do compartilhamento de informações), similar ao relatado por Dana (2020), Harkin et al. (2020) e Matos-Silva et al. (2012).

Ademais, uma dualidade foi verificada: por um lado, notou-se, tanto nos achados desta revisão quanto na literatura extensa, que a internet contribuiu para a manutenção das relações, ampliando as possibilidades de comunicação com amigos, familiares e conhecidos (Cardoso et al., 2019; Kahlow et al., 2020; Karbowniczek & Pawelec, 2020; Simsek et al., 2020; Vaterlaus et al., 2016; Velarde et al., 2019). Por outro lado, as limitações da comunicação virtual, quando comparada à presencial, foram percebidas como insuficientes para manter relacionamentos mais íntimos (Choi & Toma, 2017; Fonsêca et al., 2018; Garcia, 2012; Laghi et al., 2013; Shensa et al., 2020; Usta et al., 2014). Este raciocínio comparativo entre o mundo real e o virtual, presente transversalmente ao longo dos dois eixos, traz reflexões sobre os benefícios e prejuízos de cada tipo de comunicação. Contudo, a complementaridade desses tipos também faz pensar na potencialidade da junção de ambos, como apontado em um estudo americano (Simone et al., 2019).

Desde a etapa de seleção dos artigos, chamou a atenção a não localização de estudos sobre o rompimento de relacionamentos interpessoais a partir do uso da internet. Na literatura internacional, identificou-se apenas uma pesquisa, feita com 159 universitários americanos, que abordou essa questão, tendo como hipótese o fato de que relacionamentos virtuais poderiam ser mais facilmente dissolvidos e que, portanto, os indivíduos seriam menos cooperativos na resolução de conflitos no espaço virtual. Contudo, esta hipótese não se confirmou (Ishii, 2010). Assim, diante da popularização do uso de redes sociais, percebem-se lacunas na literatura acadêmica sobre as repercussões do uso da internet sobre o término de relacionamentos interpessoais em geral.

Os impactos positivos do uso da internet sobre as relações interpessoais, reportados nos estudos com a população mais velha (Azevedo, 2016; Carvalho et al., 2014; Ferreira & Teixeira, 2017; Pereira & Neves, 2011; Széman, 2014), assemelham-se aos relatados em outras pesquisas brasileiras (Alencar et al., 2020; Ordonez et al., 2012), que descreveram a repercussão positiva do ensino de funções básicas de computação na redução do isolamento social e da solidão entre pessoas mais velhas. Ademais, tais

estudos indicam que a inclusão digital auxiliou a aumentar a autonomia, a autoestima e o bem-estar destas pessoas. Embora os estudos revisados não tenham avaliado esses aspectos, destacaram os impactos positivos em termos de socialização, ao facilitar o contato com antigos conhecidos (Széman, 2014), aspecto corroborado por Quinn (2013). A partir de entrevistas com 31 adultos americanos, de 46 a 64 anos, sobre os usos de redes sociais, a autora constatou um uso diferente daquele feito por adolescentes e jovens adultos, uma vez que os adultos maduros e os mais velhos buscaram restabelecer antigos contatos, ao invés de iniciar ou manter relacionamentos atuais (Quinn, 2013). Contudo, outras investigações relataram o uso da internet por pessoas mais velhas para desenvolver novas relações interpessoais (Ordonez et al., 2012; Széman, 2014), demonstrando novas formas de apropriação desse recurso pela população mais velha, que precisam ser melhor conhecidas.

Apesar de os benefícios do uso da internet e das redes sociais para iniciar e manter relações de amizade terem sido destacados em vários estudos, limitações e repercussões negativas dessa interface também foram identificadas na literatura revisada e extensa. Os estudos nessa perspectiva apontaram a insuficiência do contato estritamente virtual para a manutenção de relacionamentos (Choi & Toma, 2017; Fonsêca et al., 2018; Garcia, 2012; Shensa et al., 2020), o que pode estar vinculado a sentimentos de solidão (Laghi et al., 2013; Usta et al., 2014). Além disso, outros aspectos negativos mencionados por estudos nacionais e internacionais foram a adição à internet (Karbowniczek & Pawelec, 2020; Lahiry et al., 2019; Utz et al., 2012) e estar suscetível à vigilância e vulnerável quanto à privacidade online (Neves & Portugal, 2011; Paradise & Sullivan, 2012).

Diante disso, é possível perceber que o uso da internet pode tanto repercutir positiva quanto negativamente sobre os relacionamentos interpessoais. A análise da percepção dessas repercussões é subjetiva, o que explica o fato de que um mesmo indivíduo pode identificar ambos os aspectos ao considerar suas experiências online. Diante disso, não há como afirmar que o uso da internet é prejudicial ou benéfico, sendo importante refletir sobre o modo como esta ferramenta é utilizada, bem como os riscos e potencialidades associadas a seu uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão foi possível identificar que os artigos empíricos da última década (2011-2020), publicados em português, inglês e espanhol sobre o tema do uso da internet e dos relacionamentos interpessoais, tenderam a investigar populações de estudantes (adolescentes e jovens adultos universitários) a partir de delineamentos qualitativos. Verificou-se que a internet auxiliou a iniciar e manter relacionamentos, embora tenham se destacado os seus possíveis benefícios principalmente para a manutenção de relações já previamente estabelecidas, bem como as suas insuficiências nesse sentido.

Cabe salientar que, após o surgimento da pandemia de COVID-19, a importância de se investigar esse tema tornou-se ainda mais evidente. A partir da política de distanciamento social necessária no contexto pandêmico, aumentaram as formas não presenciais de interação interpessoal, que passaram a fazer mais amplamente parte do mundo do trabalho e da vida pessoal. Assim, o conhecimento mais detalhado do uso de redes sociais e da comunicação mediada por tecnologia no âmbito da Psicologia permitirá compreender melhor esse fenômeno, assim como embasar a elaboração de ações e intervenções mais efetivas junto a diferentes públicos, empregando as suas potencialidades na aproximação entre as pessoas e amenizando possíveis malefícios gerados pelo seu uso.

Nesse sentido, destaca-se o fato de o ambiente virtual ser marcado por desenvolvimento rápido e mudanças constantes, que, por sua vez, podem influenciar na forma como as pessoas se comunicam e se relacionam nesse ambiente. Sistemáticamente novos aplicativos, sites, fóruns e plataformas virtuais surgem ou são atualizados, trazendo diferentes recursos e formas de estabelecer contato no ambiente online. Esta fluidez que caracteriza o ambiente virtual foi observada nesta revisão, já que alguns estudos se pautaram no uso de redes sociais que já se tornaram obsoletas, como o Orkut, por exemplo. Apesar das diversas semelhanças existentes no funcionamento de redes sociais prévias e atuais, estudos futuros devem contemplar diferentes e atualizadas plataformas virtuais, assim como a comunicação mediada pela internet nessas plataformas, para acompanhar o desenvolvimento do fenômeno e suas repercussões sobre a criação, manutenção e até mesmo sobre o término de relacionamentos interpessoais, tema este não identificado nos estudos da área.

Relacionado a isso, para além do foco em diferentes plataformas digitais e apli-

cativos de relacionamentos interpessoais de toda a ordem, estudos futuros também devem considerar o uso da internet a partir de outros artefatos que não apenas o computador (notebook ou desktop), como foi o caso dos estudos incluídos nesta revisão. Embora esse não tenha sido um critério previamente adotado para a seleção dos artigos, os estudos localizados acabaram por apresentar um panorama restrito, considerando as diferentes possibilidades de acesso, que refletem especificidades históricas, sociais e culturais que merecem ser melhor exploradas.

Por fim, outra limitação desta revisão narrativa foi o uso de descritores do DeCS para a busca de artigos, pois há uma grande diversidade de descritores utilizados em diferentes estudos, muitos deles não indexados. Por outro lado, estudos que contemplam a temática podem não ter sido localizados por não haver ainda um consenso na literatura sobre quais terminologias utilizar como referência para os fenômenos interacionais na internet. Dessa forma, percebe-se que esse campo de estudos ainda permanece aberto para futuros desenvolvimentos.

REFERÊNCIAS

- Alencar, H. V., Martins, M., & Silva, M. J. (2020). Aqui aprendemos a viver a nossa idade: reflexões e experiências de pessoas idosas participantes de um projeto de inclusão social. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(3), 253-276.
- Alzate-Marín, Y. E., & Ángel-Franco, M. B. (2016). ¿Qué tan sociales son las redes sociales virtuales? *Revista Poiésis*, 30, 63-71.
- Andersen, L. M. B., Reavley, N. J., Bøggild, H., & Overgaard, C. (2020). The role of social technologies in community care – A realist evaluation of a Danish web-based citizen-to-citizen platform adopted in community care to promote belonging and mental health. *Health Soc Care Community*, 00, 1– 10. <https://doi.org/10.1111/hsc.13222>
- Azevedo, C. (2016). Muito velho para a tecnologia? Como as novas tecnologias de informação e comunicação afetam as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21(2), 27-46. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.60176>

- Bucholtz, I. (2019). Bridging bonds: Latvian migrants' interpersonal ties on social networking sites. *Media, Culture & Society*, 41(1), 104 –119. <https://doi.org/10.1177/0163443718764576>
- Cai, D., Liu, J., Zhao, H., & Li, M. (2020). Could social media help in newcomers' socialization? The moderating effect of newcomers' utilitarian motivation. *Computers in Human Behavior*, 107, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106273>
- Cao, B., & Lin, W. (2017). Revisiting the contact hypothesis: effects of different modes of computer-mediated communication on intergroup relationships. *International Journal of Intercultural Relations*, 58, 23-30. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijintrel.2017.03.003>
- Cardoso, F. S., Ladislau, C. R., Neto, G. J. S., & Alves, R. O. T. (2019). Redes sociais e sociabilidade: práticas e percepções acerca dos usos do Facebook no lazer. *Licere (Belo Horizonte)*, 22(1), 91-121. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.12312>
- Carvalho, G. M., Tarallo, R. S., Batistoni, S. S. T. B., & Cachioni, M. (2014). Redes sociais e geratividade: a experiência do programa Idosos On-line. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(3), 793-812. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.40759>
- Choi, M., & Toma, C. L. (2017). Social sharing with friends and family after romantic breakups: patterns of media use and effects on psychological well-being. *Journal of Media Psychology*, 29(3), 166-172. <https://doi.org/10.1027/1864-1105/a000226>
- Courtois, C., All, A., & Vanwynsberghe, H. (2012). Social network profiles as information sources for adolescents' offline relations. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 15(6), 290–295. <https://doi.org/10.1089/cyber.2011.0557>
- Dana, G. (2020). La comunidad virtual de asexuales del área metropolitana de Buenos Aires. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 34, 126-152. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.34.08.a>
- Ferreira, M. C., & Teixeira, K. M. D. (2017). O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 22(3), 153-167. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.74595>

- Fonsêca, P. N., Couto, R. N., Melo, C. C. V., Amorim, L. A. G., & Pessoa, V. S. A. (2018). Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(3), 198-212.
- Fortim, I. (2006). Alice no país do espelho: o MUD - o jogo e a realidade virtual baseados em texto. *Imaginario*, 12(12), 171-194.
- Garcia, A. (2012). Amizades internacionais de universitários brasileiros: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 17(2), 313-319. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200016>
- Harkin, L. J., Beaver, K., Dey, P., & Choong, K. A. (2020). Secret groups and open forums: defining online support communities from the perspective of people affected by cancer. *Digital Health*, 6. <https://doi.org/10.1177/2055207619898993>
- Hill, L., & Zheng, Z. (2018). A desire for social media is associated with a desire for solitary but not social activities. *Psychological Reports*, 121(6), 1120-1130. <https://doi.org/10.1177/0033294117742657>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua*. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>
- Ishii, K. (2010). Conflict management in online relationships. *Cyberpsychology, Behavior and Social Networking*, 13(4), 365-370. <https://doi.org/10.1089/cyber.2009.0272>
- Kahlow, J. A., Coker, M. C., & Richards, R. (2020). The multimodal nature of Snapchat in close relationships: toward a social presence-based theoretical framework. *Computers in Human Behavior*, 111, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106409>
- Karbowniczek, J., & Pawelec, L. (2020). The Role of Social Networks in the Psychosocial Functioning of Students in Selected Polish Primary Schools. *Media Education (Mediaobrazovanie)*, 60(4). <https://doi.org/10.13187/me.2020.4.653>

**Internet e Relacionamentos Interpessoais:
Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)**

- Kim, Y. Y., & McKay-Semmler, K. (2013). Social engagement and cross-cultural adaptation: an examination of direct- and mediated interpersonal communication activities of educated non-natives in the United States. *International Journal of Intercultural Relations*, 37(1), 99–112. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2012.04.015>
- Kwak, K. T., Choi, S. K., & Lee, B. G. (2014). SNS flow, SNS self-disclosure and post hoc interpersonal relations change: focused on Korean Facebook user. *Computers in Human Behavior*, 31(1), 294–304. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.10.046>
- Laghi, F., Schneider, B. H., Vitoroulis, I., Coplan, R. J., Baiocco, R., Amichai-Hamburger, Y., Hudek, N., Koszycki, D., Miller, S., & Flament, M. (2013). Knowing when not to use the Internet: Shyness and adolescents' on-line and off-line interactions with friends. *Computers in Human Behavior*, 29(1), 51–57. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2012.07.015>
- Lahiry, S., Choudhury, S., Chatterjee, S., & Hazra, A. (2019). Impact of social media on academic performance and interpersonal relation: A cross-sectional study among students at a tertiary medical center in East India. *J Edu Health Promot*, 8(73), 1-6.
- Liu, C., & Ma, J. (2019). Adult attachment orientations and social networking site addiction: the mediating effects of online social support and the fear of missing out. *Frontiers in Psychology*, 10(2629), 1-9. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02629>
- Marra e Rosa, G. A., Santos, B. R., & Chagas-Ferreira, J. F. (2016). Uma cartografia das repercussões das redes sociais na subjetividade. *Psicologia em Estudo*, 21(2), 279-289. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v21i2.29657>
- Matos-Silva, M. S., Abreu, R. A. S., & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2012). Como satisfazer nossas necessidades de interagir online em diferentes níveis de intimidade? Um estudo sobre a comunicação nas comunidades virtuais. *Interação Psicol.*, 16(2), 217-226. <https://doi.org/10.5380/psi.v16i2.24662>
- Morgan, P., Hubler, D. S., Payne, P. B., Pomeroy, C., Gregg, D., & Homer, M. (2017). My partner's media use: a qualitative study exploring perceptions of problems with a partner's media use. *Marriage & Family Review*, 53(7), 683-695. <https://doi.org/10.1080/01494929.2016.1263589>

- Neves, C., & Portugal, F. T. (2011). A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 15-23. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100003>
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (2005). Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo. *Psicologia & Sociedade*, 17(2), 50-57. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000200008>
- Obst, P., & Stafurik, J. (2010). Online we are all able bodied: online psychological sense of community and social support found through membership of disability-specific websites promotes well-being for people living with a physical disability. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 20, 525-531. <https://doi.org/10.1002/casp.1067>
- Ordóñez, T. N., Lima-Silva, T. B., Yassuda, M. S., & Cachioni, M. (2012). Idosos on line: exemplo de metodologia de inclusão digital. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(7), 215-234.
- Paradise, A., & Sullivan, M. (2012). (In)visible threats? The third-person effect in perceptions of the influence of Facebook. *Cyberpsychology, behavior and social networking*, 15(1), 55-60. <https://doi.org/10.1089/cyber.2011.0054>
- Pereira, C., & Neves, R. (2011). Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós Gerontologia*, 14(1), 05-26. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100010>
- Prychodco, R. C., & Bittencourt, Z. Z. L. C. (2019). Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 13(4), 503-516. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1670>
- Quinn, K. (2013). We haven't talked in 30 years!. *Information, Communication & Society*, 16(3), 397-420. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.756047>
- Reich, S. M., Subrahmanyam, K., & Espinoza, G. (2012). Friending, IMing, and hanging out face-to-face: overlap in adolescents' online and offline social networks. *Developmental Psychology*, 48(2), 356-368. <https://doi.org/10.1037/a0026980>

**Internet e Relacionamentos Interpessoais:
Uma Revisão Narrativa Crítica da Literatura Científica (2011-2020)**

- Sessions, L. F. (2010). How offline gatherings affect online communities: when virtual community members ‘meetup’. *Information, Communication & Society*, 13(3), 375-395. <https://doi.org/10.1080/13691180903468954>
- Shensa, A., Sidani, J. E., Escobar-Vieira, C. G., Switzer, G. E., Primack, B. A., & Choukas-Bradley, S. (2020). Emotional support from social media and face-to-face relationships: Associations with depression risk among young adults. *Journal of Affective Disorders*, 260, 38-44. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.08.092>
- Silva, L. A. V., Duarte, F. M., & Netto, G. R. A. (2017). Sociabilidades “positivas” em rede: narrativas de jovens em torno do HIV/Aids e suas tensões cotidianas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 27(2), 335-355. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000200009>
- Simone, M., Geiser, C., & Lockhart, G. (2019). The importance of face-to-face contact and reciprocal relationships and their associations with depressive symptoms and life satisfaction. *Quality of Life Research*, 28, 2909-2917. <https://doi.org/10.1007/s11136-019-02232-7>
- Simsek, A., Dabaj, F., & Simsek, E. (2020). Why and how do university students use Facebook in everyday life? *Revista de Cercetare si Interventie Sociala*, 71, 59-76. <https://doi.org/10.33788/rcis.71.4>
- Snodgrass, J. G., Lacy, M. G., Francois Dengah, H. J., & Fagan, J. (2011). Enhancing one life rather than living two: playing MMOs with offline friends. *Computers in Human Behavior*, 27(3), 1211–1222. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2011.01.001>
- Széman, Z. (2014). A new pattern in long-term care in Hungary: Skype and youth volunteers. *Anthropological Notebooks*, 20(1), 105–117.
- Tokunaga, R. S. (2011). Friend me or you’ll strain us: understanding negative events that occur over Social Networking Sites. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(7-8), 425-432. <https://doi.org/10.1089/cyber.2010.0140>
- Usta, E., Korkmaz, O., & Kurt, I. (2014). The examination of individuals’ virtual loneliness states in Internet addiction and virtual environments in terms of interpersonal trust levels. *Computers in Human Behavior*, 36, 214-224. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.03.072>

- Utz, S., Jonas, K. J., & Tonkens, E. (2012). Effects of passion for massively multiplayer online role-playing games on interpersonal relationships. *Journal of Media Psychology, 24*(2), 77-86. <https://doi.org/10.1027/1864-1105/a000066>
- Vaterlaus, J. M., Barnett, K., Roche, C., & Young, J. A. (2016). "Snapchat is more personal": An exploratory study on Snapchat behaviors and young adult interpersonal relationships. *Computers in Human Behavior, 62*, 594-601. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.04.029>
- Velarde, O., Bernete, F., & Casas-Más, B. (2019). Virtual interactions with acquaintances. *Revista Latina de Comunicación Social, 74*, 668-691. <https://doi.org/10.4185/RLCS-2019-1351en>
- Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014) Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional, 14*(41), 165-189. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>
- Wang, C., & Chang, Y. (2010). Cyber relationship motives: scale development and validation. *Social Behavior and Personality, 38*(3), 289-300. <https://doi.org/10.2224/sbp.2010.38.3.289>
- Yates, M. B. (2020). *Uso problemático de internet: hábitos e uso, necessidade de pertencimento e sintomas psicopatológicos* (Dissertação de mestrado não-publicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Zaine, I., Frohlich, D. M., Rodrigues, K. R. H., Cunha, B. C. R., Orlando, A. F., Scalco, L. F., & Pimentel, M. G. C. (2019). Promoting social connection and deepening relations among older adults: design and qualitative evaluation of Media Parcels. *Journal of Medical Internet Research, 21*(10), 14112. <https://doi.org/10.2196/14112>